

لـ عـلـمـاـنـهـ

مـانـهـ



Base de prato de cerâmica com inscrição "ano quarenta e quatro", séc. XIV d.C.
Museu Nacional de Damasco

As exposições de cunho histórico oferecem a oportunidade de reunir tempos, culturas e curiosidades em um espaço destinado ao saber, como livros formados não por palavras, mas por objetos, fragmentos e vestígios de memória. É nesta perspectiva que o CCBB Educativo desenvolve suas atividades, com o intuito de investigar o diferente e transformar informações em conhecimento.

A exposição *Islã* traz, na sua essência, o convite ao viajante, aquele que se entrega na chance de entrar em contato com tradições, costumes e visões de mundo muitas vezes distantes de sua realidade. E, a partir do diálogo, as semelhanças começam a se revelar, pois, na base, as culturas carregam algo em comum. Isto porque os seres humanos são necessariamente simbólicos.

O CCBB Educativo, então, busca trazer o longe para perto, o ausente para o presente, o diferente para o semelhante. Criar familiaridades é o passo inicial para o afeto, ingrediente indispensável à formação do conhecimento de qualidade. Entender o Islã como cultura é o caminho para a ampliação dos saberes sobre um numeroso grupo que escolheu o seu modo particular de estar no mundo. E, através de sua arte e da produção dos seus objetos, esta escolha começa a ser revelada.

Centro Cultural Banco do Brasil





Porta-cálamo (estojo para guardar instrumento de bambú utilizado na escrita árabe) e Tinteiro, séc. XIX d.C.
33 cm x 4 cm
Museu de Tradições Populares

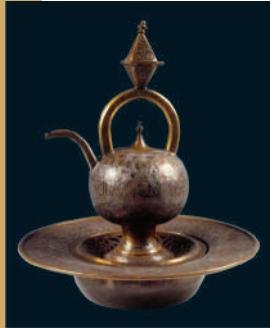
UM POUCO DE HISTÓRIA...

O passo inicial do diálogo com o diferente esbarra em nomes, conceitos e atitudes que parecem estranhos, mas, quando desvendados, passam a compor as partes de sua história. Perguntaríamos, então, qual o sentido da palavra “Islā”? *Islam* significa submissão a Deus, e islamismo seria a ação de submeter-se com o objetivo principal de alcançar a paz pessoal e coletiva. O muçulmano é o seguidor do Islā, e a sua vida é pautada em princípios que extrapolam o mundo religioso, pois o islamismo é, acima de tudo, cultura.

O muçulmano acredita em apenas um deus, assim como os cristãos e os judeus. O nome divino Alá significa “o Deus”, em árabe. Seu livro sagrado chama-se Alcorão (*Quran*), escrito que registra as revelações que o profeta Muhammad (também conhecido como Maomé) recebeu do Arcanjo Gabriel, a partir do ano de 610 da Era Cristã. Isto aconteceu na cidade de Meca, na atual Arábia Saudita. Imagine um profeta falando sobre a existência de um deus único em uma sociedade que acreditava em vários. Os problemas foram tantos que Maomé precisou sair de Meca, no ano de 622. Esta emigração recebeu o nome de Hégira (*hijra*), que significa “partida”, e marca o início do calendário islâmico, o qual segue numeração diferente do nosso.

Estas características culturais aparecem bem representadas nos objetos cotidianos, na arte, nas decorações dos templos, chamados de mesquitas, e também na escrita. A caligrafia desempenha papel importante na cultura muçulmana, a qual adotou o idioma árabe como a língua das orações (todos devem rezar em árabe). Com estas informações iniciais, convidamos a um mergulho mais profundo na história do Islā através de seus objetos simbólicos.





Bule com bacia de cobre, séc XIX d.C.
12 cm x 45 cm
Museu de Tradições Populares

TÃO LONGE, TÃO PERTO: O ISLÃ EM NOSSO COTIDIANO

Muitas vezes as aparências costumam nos mostrar primeiro as diferenças, para depois acharmos as coisas familiares. Para investigarmos as semelhanças, podemos começar pela língua árabe, assimilada pelo Islã como oficial. Mas o que o árabe tem em comum com o nosso cotidiano? Voltando ao passado, vemos que boa parte de Portugal foi dominada pelos muçulmanos, antes mesmo do Brasil ser encontrado pela expedição de Álvares Cabral.

Percebemos então, que esta língua, aparentemente distante, acabou se misturando ao galego-português daquela época, oferecendo parte de seu vocabulário ao nosso. Veja como algumas palavras tão comuns têm origem árabe: alface, açúcar, café, arroz, xarope, alfaiate, azeite etc.

Outro aspecto importante está também muito próximo: a arquitetura inspirada nas formas árabes usadas pelo Islã. Os arcos em ferradura ou em ogiva e os arabescos viraram moda no século XX e aparecem em vários prédios das grandes cidades. Um bom exercício é procurar estes exemplares, observando o quanto eles são comuns em nossas paisagens urbanas.

Balcão de curiosidades

- No Rio de Janeiro, a paisagem da Avenida Brasil ganha contornos árabes com o prédio do Instituto Oswaldo Cruz, um imponente monumento em estilo mouro.
- Em São Paulo, algumas mesquitas marcam a paisagem urbana, como a Mesquita do Brás, no bairro de mesmo nome.

المرجع

ذكْرِ فَرِزَّهُمْ مُخْلِّفَاتِ الْأَسْمَاءِ جُوَفًا

وَهُمْ يَلْعَبُونَ كَاهِيَةً قَافُلَهُمْ

وَأَسْرَهُ وَالْجَوَى الَّذِي ظَاهِرُهُ

الثَّابِع

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ

إِقْرَبُ لِلنَّاسِ حَسَابُهُمْ وَهُمْ

فِي عَقْلِهِ مَعْضُورٌ مَا يَأْتِيهِمْ فَنِ



Alcorão, séc. XIV
d.C.
21,5 cm x 31,5 cm
Museu Nacional de
Damasco

ÁRABES E MUÇULMANOS: QUEM É QUEM?

Todo árabe é muçulmano? Todo muçulmano é árabe?

Estas perguntas parecem simples, mas são a causa de uma enorme confusão. Maomé (Muhammad ibn Abdallah) nasceu no mundo cultural árabe, o qual se caracterizava pela organização em tribos de pastores. E foi no centro destas sociedades que o islamismo nasceu. O Islã adotou a língua árabe porque o profeta Maomé teria recebido todos os ensinamentos de Alá através deste idioma.

Outros povos foram convertidos com a expansão da nova religião, fazendo do Islã um grande caldeirão de culturas misturadas. Como a língua sagrada continuava a mesma, estes novos adeptos a adotaram e países inteiros a tornaram o idioma nacional ou um idioma fundamental, por ser utilizado nas orações.

Há também outro fato que colabora para a confusão: das três cidades sagradas do Islã, as duas mais importantes estão na Arábia Saudita, região originária da família de Maomé. Meca e Medina atraem muçulmanos de todo o mundo para os seus locais de culto, sobretudo a primeira. Assim, ser mulçumano não significa necessariamente pertencer ao povo árabe e nem todos os árabes converteram-se ao islamismo.

Balcão de curiosidades:

- Em alguns países do Oriente Médio, como Líbano, Síria e Palestina, existem várias comunidades de árabes cristãos.
- O muçulmano possui cinco pilares que ditam o seu dia a dia. A *Shahada*, que é a própria declaração de fé em Alá, a *Salat*, que está associada à ação religiosa, ou seja, a necessidade de orar cinco vezes por dia, o *Zakat*, que tem relação com a caridade através da doação de parte de seu patrimônio, a cada ano, o *Sawm*, o jejum durante o mês sagrado do Ramadã, e a peregrinação a Meca, que deve ocorrer pelo menos uma vez na vida para os que tem condições físicas e financeiras, chamada de *Hajj*.





Astrolábio em metal, séc. XIX d.C.
21 cm de diâmetro x
2,5 cm de profundidade
Museu Nacional de Damasco

COISAS DO TEMPO

O tempo como contagem foi uma das grandes adaptações do ser humano em sua vida no planeta. Muitas culturas desenvolveram os seus calendários, e o nosso é pautado pelo ano composto de 12 meses. No caso do islamismo, as coisas não são bem assim. Primeiro, o calendário do muçulmano começa no ano 622 de nossa era. Os seus 12 meses possuem contagem diferente, pois seguem os ciclos da Lua. Assim, o ano islâmico tem 11 dias a menos que o nosso, devido aos meses mais curtos em relação à contagem pelo movimento do Sol.

Mas o que isso muda na vida do muçulmano? Temos as estações do ano bem marcadas por meses. Dezembro, por exemplo, é a nossa primavera. No caso do Islã, as estações não caem sempre no mesmo período mensal. É como se dezembro pudesse ser, em algum ano, verão ou outono.

Balcão de curiosidades

- O mês islâmico dura entre 29 e 30 dias.
- A lua crescente inicia o mês islâmico.
- O Ramadã é o mês sagrado do Islã, quando os muçulmanos jejuam do nascer ao por do sol em respeito a Alá.
- Existe uma fórmula matemática para calcular a equivalência entre o ano cristão e o islâmico.

۱۲۶۰ق

هـ الـ هـ اـ حـ مـ الـ هـ اـ حـ
سـ اـ مـ اـ نـ اـ زـ مـ الـ هـ اـ حـ
سـ اـ مـ اـ نـ اـ عـ دـ حـ مـ بـ اـ زـ
حـ مـ دـ عـ دـ ظـ اـ شـ تـ اـ سـ رـ دـ دـ

مـ اـ تـ زـ هـ قـ لـ اـ هـ مـ وـ خـ

اـ تـ حـ بـ يـ تـ قـ وـ يـ مـ شـ اـ

سـ اـ مـ اـ نـ اـ عـ دـ حـ مـ بـ اـ زـ

سـ اـ مـ اـ نـ اـ زـ مـ الـ هـ اـ حـ

سـ اـ مـ اـ نـ اـ زـ مـ الـ هـ اـ حـ

A ARTE DE ESCREVER BEM



Quadro otomano do período do sultão Abdul Hamid, séc. XIX - XX d.C.
109 cm x 50 cm x 10 cm
Museu Nacional de Damasco

"A boa escrita faz a verdade aparecer."

Maomé

A caligrafia ocupa lugar de destaque na arte islâmica, pois ela não é apenas uma forma de escrever, mas também ornamento que aparece em quase todos os objetos. Um simples prato pode conter uma frase desenhada em círculo, ricamente decorada. Assim, o cotidiano ganha um toque de beleza formal somado a mensagens agradáveis de ler.

O árabe parece difícil de ler, pois um texto inteiro, quando pronto, apresenta inúmeros detalhes. Ele possui pontos acima e abaixo das letras, linhas curvas e retas, traços finos e grossos. Procure exemplos de escrita islâmica na exposição e repare estas características, buscando perceber o efeito visual produzido nos objetos.

É recomendável também olhar o quadro da sala de caligrafia que mostra os equivalentes das letras árabes em português e que ensina como pronunciá-las.

Balcão de curiosidades

- O Islã adotou o árabe como língua oficial.
- O árabe é escrito da direita para a esquerda e possui 28 letras no seu alfabeto.
- O calígrafo é aquele que aprende a arte de escrever bem. É requisitado para usar sua habilidade na decoração de azulejos, de parte de monumentos e de objetos em geral.





Azulejos de cerâmica,
séc. XVIII d.C.
30 cm x 29,5 cm
Museu Nacional de
Damasco

A EXPRESSÃO DO EQUILÍBRIO

A arte islâmica adotou o desenho como forma ideal para expressar a essência de sua cultura. Os padrões geométricos são muito comuns, principalmente quando usados como mosaicos de azulejos nas paredes das casas e das mesquitas. As formas coloridas se repetem em ritmos calculados que buscam dar o sentido da harmonia e do equilíbrio.

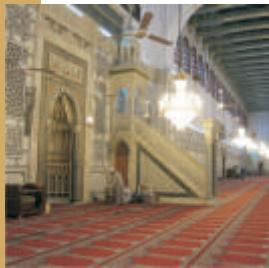
Outro tipo de desenho muito usado é o arabesco, uma padronagem de linhas curvas entrelaçadas inspiradas nos vegetais. Como o Islã não representa a figura humana em suas decorações, as plantas emprestam as suas folhas, flores e galhos como elementos de criação para o artista. Vemos os arabescos em vasos, garrafas e nas molduras das páginas dos livros. Como a caligrafia também é considerada uma espécie de desenho, imagine um livro inteiramente decorado com arabescos somados aos textos ricamente produzidos pelos calígrafos!

Experimente decorar o seu caderno com arabescos e procure escrever à moda islâmica, ou seja, com as letras desenhadas com vários detalhes. Não se esqueça das cores, tão importantes para o artista muçulmano.

Balcão de curiosidades

- Os azulejos de várias mesquitas e palácios são brilhosos porque os artistas aplicam uma camada de pasta de vidro para protegê-los do tempo.
- Há livros, principalmente o Alcorão, decorados com pó de ouro e de lapis-lázuli, uma pedra de intenso azul celeste.
- Os tapetes do Irã, conhecidos como persas, são famosos até os dias de hoje pela sua qualidade decorativa.





Interior da Mesquita dos Omíadas, detalhe do *minbar*, púlpito para discursos depois das orações, Damasco, Síria
Foto Paulo Daniel Farah, 2010

ARQUITETURA DA FÉ: A MESQUITA

Toda cultura produz os seus espaços de convivência, aqueles em que as coisas da vida aparecem com maior clareza. A religião, a vida familiar e os lugares de convivência social cotidiana formam o todo, ou seja, a cidade. No caso do Islã, a imagem da cidade é pontuada por várias mesquitas. Estes templos aparecem destacados pelas cúpulas (domos) e pelos minaretes, torres de onde se chamam os fiéis para as orações diárias.

Ao lado de algumas mesquitas encontramos a *madrasa*, uma espécie de escola religiosa. Ali os alunos aprendem a ler, a entender e a recitar o Alcorão. Diferente das igrejas cristãs, que são espaços unicamente religiosos, a mesquita não é apenas para orações. O muçulmano pode estudar, consultar livros diversos ou encontrar amigos para conversar sobre os ensinamentos de Maomé.

O que mais se destaca é a grandeza dos espaços, ricamente decorados com desenhos de flores, escritos sobre parte do Alcorão e padrões geométricos. Cada mesquita possui uma parte, chamada de *mihrab*, que indica a direção da cidade de Meca, para onde os fiéis devem se posicionar nos momentos de oração.

Balcão de curiosidades

- O muçulmano realiza cinco orações por dia. Os horários são: ao amanhecer, ao meio-dia, à tarde, ao anotecer e à noite.
- Na mesquita há espaços separados para homens e mulheres.
- O Almuadem é o homem que chama, do alto do minarete, as pessoas para a oração.
- Antes das orações, o mulçumano se lava para a purificação.



امنیت را بخانه نمود که بدان
۱۳۹۷



Hassan Massoudy
Calligraphies # 6, 2007
"Eu acredito na religião do amor.
Para onde quer que se dirijam as suas caravanas,
Pois o amor é a minha religião e a minha fé."

Ibn Arabi XIII e s.
75 cm x 55 cm
Tinta e pigmentos
sobre papel

ESCRITA PINTADA

A Arte Contemporânea costuma se apropriar das tradições para realizar releituras, ou seja, ela traz o ontem para o agora com novas roupagens. A caligrafia islâmica é, sem dúvida, uma das expressões artísticas mais significativas, e Hassan Massoudy a utiliza como princípio de algumas de suas obras. Repare que ele transforma a grafia em pintura, com aspecto de uma grande pincelada.

Tradicionalmente, a caligrafia árabe é feita com tinta preta, mas Hassan introduz outras cores. As palavras e frases que ele desenha são de poetas e escritores de todas as partes do mundo, ou mesmo da sabedoria popular. Veja que a imagem parece com uma pintura abstrata, aquela que não apresenta figuras. Isso porque não sabemos o significado do que está escrito e percebemos apenas a beleza de sua forma.

O iraquiano Hassan Massoudy se interessou pela arte desde novo, mas como o Islã não permite a representação de figuras humanas, ele passou a explorar a caligrafia como fonte de criação. Mais tarde, estudou na Escola de Belas-Artes de Paris, sempre usando a caligrafia como sua principal característica. Massoudy logo se interessou pela Arte Contemporânea, participando de espetáculos que combinavam dança, música, poesia e cenografia.





Shadi Ghadirian
Untitled from the Ghajar Series, 1998-1999
213 cm x 152 cm
Copy Print

TRADIÇÕES EM CONTRASTE

Quando estudamos os povos que possuem tradições milenares, costumamos criar imagens a partir de suas características mais marcantes. Há também a tendência de congelarmos estas culturas no tempo, como se qualquer tipo de mudança estragasse parte de sua graça. No caso do Islã, as roupas, com as túnicas, os véus e os turbantes, são os elementos mais conhecidos, presentes em nosso imaginário, a partir dos contos literários e dos noticiários de TV.

Observe a fotografia de Shadi Ghadiriani: o que mais chama a atenção em relação à personagem apresentada? A cenografia e a roupa combinam com o objeto que ela segura?

O aparelho de som nos remete a outro tipo de gente, muito comum nos clipes de música *rap*. A mistura de referências culturais nos causa certo estranhamento, porque não esperamos estas relações no cotidiano. Além disso, a tecnologia simbolizada pelo aparelho não combina com o nosso imaginário, pois nos apegamos a figura da mulher muçulmana perdida em um tempo distante.

Shadi Ghadirian nasceu em Teerã, Irã. Graduada em fotografia pela Universidade de Azad, Irã. Atualmente trabalha para o Museu de Fotografia, Akskhaneh Shahr, como editora de fotografia para o site *Mulher no Iran*, além de produtora do primeiro site Iraniano especializado em fotografia www.fanoosphoto.com.